

Editorial

No presente fascículo, os leitores encontrarão trabalhos originais e revisões de literatura que abordam temas na área de nutrição e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

O campo da saúde abrange diferentes campos, sendo a nutrição reconhecida como uma área interdisciplinar que procura identificar a interação e a integração entre os alimentos, o meio ambiente e os fatores sociais e econômicos na busca da qualidade de vida e saúde do homem contemporâneo. A nutrição alcança questões do indivíduo e da coletividade, buscando os direitos e as possibilidades para cada questão em especial.

A estimativa de vida do homem aumentou devido à transição epidemiológica que diminuiu a alta mortalidade por doenças infectocontagiosas, proporcionando maior expectativa de vida. Entretanto, concomitantemente à redução das doenças infectocontagiosas, houve um aumento significativo nas taxas de mortalidade de DCNT.¹ Este aumento chama atenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como das agendas de governo e de pesquisadores, com vistas a criar estratégias que busquem prevenção e tratamento das mesmas.

Carla Maria Avesani

Editora convidada
Departamento de Nutrição Aplicada.
Instituto de Nutrição.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Julio Beltrame Daleprane**

Editor convidado
Departamento de Nutrição Básica e Experimental.
Instituto de Nutrição.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



As doenças crônicas são, em grande parte, evitáveis. Entre os fatores de risco modificáveis, o padrão alimentar pode ser entendido como um dos principais. A idade, o sexo e a predisposição genética são fatores de risco não modificáveis. O padrão alimentar da população brasileira e o sedentarismo estão entre os fatores modificáveis das DCNT que podem ser observados pela transição nutricional.² Esse conjunto de informações aponta a necessidade de intervenções efetivas do setor público para o controle do aumento das DCNT, sendo o Guia de Alimentação e Nutrição da População Brasileira de 2014, a mais recente estratégia para esse fim.³

Esta edição apresenta estudos que corroboram com as estratégias de alimentação e nutrição em temas diversos da saúde, do direito humano à alimentação, considerando a abrangência e a interdisciplinaridade da nutrição. Concluimos agradecendo aos autores, colaboradores e ao Prof. Dr. Roberto Lourenço, Editor executivo da Revista HUPE, que contribuíram com sua competência e dedicação para a construção deste número.

Referências

1. World Health Organization, National Institute of Aging, National Institute of Health. Global health and aging. NIH Publication 11-737, 2011.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, rendimento e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE; 2011
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2ª Edição. Brasília — DF. 2014. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.